

Núcleo de Ensino

SAÚDE PÚBLICA COMO DIREITO DE CIDADANIA

Core Teaching

PUBLIC HEALTH AS A RIGHT OF CITIZENSHIP

Iris Fenner Bertani*

<http://lattes.cnpq.br/5996564050509324>

Barbara Maciel Silva**

<http://lattes.cnpq.br/4944530662415636>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

RESUMO: Este programa foi elaborado como uma das estratégias de consolidação do Sistema Único de Saúde. Executa-se a partir da divulgação das diretrizes de participação popular e do entendimento das medidas de saúde pública como um direito de todos os cidadãos brasileiros. Visa o fortalecimento da atenção básica em saúde, de nível comunitário, a ser discutido com jovens alunos do ensino fundamental público, considerando-os como sujeitos sociais construtores de seu cotidiano na sociedade. Destaca-se como uma das responsabilidades da universidade pública, a realização de oficinas e atividades diversas, para a ampliação das ações de formação em saúde, incluindo novas formas de se pensar e praticar democracia.

Palavras-chave: saúde. serviço social. SUS. democracia. escola pública. ensino fundamental. extensão universitária.

ABSTRACT: This program was established as one of the consolidation strategies of the Unique Health System (SUS). It works through the disclosure of popular participation guidelines and understanding of public health measures as a right of all citizens. Aims at strengthening basic health care, community level, to be discussed with young students from basic public school, considering them as social daily constructors of society. Stands as one of the responsibilities of the public University, the realization of workshops and various

* Professora livre docente do curso de graduação em Serviço Social e do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de Franca.

** Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - campus de Franca. Programação desenvolvida na sala de aula da 5ª série do Ensino Fundamental em escola pública do município de Franca-SP durante o ano de 2009.

activities to the extension of health educating actions, including new ways of thinking and practicing democracy.

Keywords: health. social work. SUS. democracy. public school. fundamental education. university extension.

INTRODUÇÃO

O entendimento da saúde pública como direito coletivo nos levou a ponderações que temos aprofundado tanto nos espaços acadêmicos como nos coletivos. Neles, são fortalecidas as propostas diretoras do Sistema Único de Saúde (SUS) que desenvolvem o direito universal à saúde nos municípios.(BRASIL, 1990a; 1990b).

Podemos cogitar que, se o SUS encontra-se ainda muito afastado de sua realização, esta incompletude talvez se deva a fatores resultantes das formas de envolvimento dos sujeitos sociais e de decisões provenientes de escalões superiores, por não darem respostas satisfatórias à população.

A referência central, para definir estratégias para mudanças e qualificação da atenção à saúde busca o equilíbrio entre as necessidades, recursos e dificuldades do sistema público de saúde. Significa orientar as ações de saúde para o indivíduo, a família e a comunidade, em grau de complexidade crescente e partindo dos aspectos preventivos.

Consideramos que a ampliação das ações de formação em saúde, incluindo novas formas de se pensar e praticar democracia como uma das responsabilidades dos meios acadêmicos. Da universidade em seu diálogo com a comunidade, decorre a capacidade de repensar as velhas formas de se fazer saúde.

Apesar dos obstáculos, dessa práxis deve surgir o reforço das vantagens, ao instar novos significados para a vida da população por meio de novas propostas de revisão do modo de fazer saúde.

Esta ação crítica se dá por meio da focalização prioritária na atenção primária e na prevenção, como o caminho para se conseguir implantar os ideais de universalização, participação comunitária e atendimento integral (SUS).

Para que ocorra de fato a incorporação dos determinantes sociais no processo de saúde/doença, é necessário pensarmos na formação e desenvolvimento de novas práticas e saberes. Iniciamos com a inserção da compreensão das relações de saúde nas cenas do cotidiano, identificadas com a vida e com a sociedade tal como é constituída.

O trabalho com grupos de alunos da rede fundamental de ensino público sobre o nível básico de atenção à saúde procura desenvolver a capacidade crítica sobre a responsabilidade individual e coletiva das ações de saúde.

A estratégia utilizada é a de incentivar os estudantes a encontrarem a melhor alternativa para os problemas por eles mesmos apresentados como aqueles dos quais seria impossível sair, ou seja, o exercício de tomada de decisões que envolvem suas próprias vidas.

Reafirmamos que esta iniciativa é estruturada a partir de elementos concretos da realidade vivenciada pelos jovens alunos e por meio da troca de informações recebidas e experiências cotidianas. Sabemos que os meios de comunicação permitem um livre e amplo acesso às informações acumuladas pela área da saúde. É este aspecto no qual localizamos o ponto de partida de nosso trabalho com os alunos da escola fundamental. Destina-se a promover um processo pedagógico realizado na interlocução e interação do assunto com a realidade, ou da teoria com a prática, constantemente renovado. Visa estimular a construção crítica de novos saberes e práticas, ou seja, não se trata de criar cursos de saúde em sala de aula, no qual um professor ou um “facilitador” detém conhecimentos e “deposita-os” nos participantes que os recebem.

A construção do aprendizado em saúde é complexa e revela a superação de práticas individuais e tradicionais que, ao longo dos tempos, reforçaram muito mais a idéia de saúde como erradicação das doenças. O trabalho voltado para o coletivo contribui para a politização das relações sociais, e o resgate na reconstrução das relações societárias.

A partir da dimensão social e política, segundo Freire (1974), o processo de educação passa a ser incorporado como “ato amoroso”. O “ato” corresponde à ação prática e à libertação; e “amoroso” é a postura de respeito, confiança, diálogo: juntos ressignificam a educação como um processo solidário e de transformação, proporcionando libertação. Neste processo,

educador e educando são sujeitos construtores da prática educativa-crítica de saúde coletiva e no próprio desenvolvimento e ajuste das políticas públicas.

OBJETIVO DO PROJETO

Promover intervenções para educação na área da saúde como direito de cidadania, produto da estrutura da sociedade, das condições existência humana e do estilo de vida, considerando os vários aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes recorrentes no cotidiano dos alunos que cursam o ensino fundamental em escola pública de Franca/SP.

JUSTIFICATIVA

O conhecimento de saúde e o protagonismo da população na construção culturalmente desenhada da política de saúde a ser praticada no país é um desafio a ser enfrentado pela Universidade Pública em sua representatividade na sociedade civil.

Historicamente, a saúde no Brasil era restrita aos que podiam pagar por atendimento privado, aos empregados que contribuíssem com a previdência social (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS), sendo os demais atendidos como indigentes em serviços filantrópicos e hospitais escola.

Contudo, a Constituição Federal de 1988 vem modificar este estado de coisas ao endossar as propostas do Movimento da Reforma Sanitária (década de 1970) expressadas por mais de 4.000 participantes da 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília em 1986. A regulação legal de um novo conceito se deu por meio da lei 8080 e da Lei 8142 de 1990. Foi quando a saúde passou a ser definida como *“direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às*

ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1990a; 1990b).

Entre os pressupostos do conhecimento da concepção de saúde, está a necessidade de se partilhar tal conceito com a população, visando o desenvolvimento da sensibilidade para os aspectos definidos como determinantes e condicionantes da saúde, quais sejam os sociais, ambientais, econômicos e educacionais que, de fatores geradores da enfermidade, passaram a integrar o direito à saúde.

O SUS, instituído em 1990 tem como princípios formadores a universalidade, a integralidade e a equidade. Outro aspecto fundamental para a consecução da nova filosofia de saúde escolhida no País como direcionadora de suas ações, é a necessidade de participação da população nos Conselhos de forma a exercer o controle social, definindo a aplicação de recursos e medidas sanitárias nos Municípios.

A compreensão predominante do processo de educação no contexto brasileiro expressa muitas vezes as idéias e práticas de mercado que não representam uma agenda estratégica capaz de refletir as demandas sociais e aspectos da complexa estrutura de nossa sociedade.

Tornam-se incapazes de ir além dos problemas aparentes e particulares e transcenderem para o coletivo, no reconhecimento da desigual distribuição de renda, do processo de trabalho, da falta de planejamento urbano e de oportunidades educacionais para o acesso à saúde, à água potável e à moradia de qualidade. São esses os eixos estruturantes e norteadores do processo de educação em saúde que, dentre outros, conformam o quadro que constitui a realidade social.

O desvendamento das políticas públicas de saúde, seguindo a linha da efetivação do SUS e favorecedoras das condições de vida dos grupos populacionais ou cidades, vem prestar a informação necessária para a construção da cidadania consciente, possibilitando a desejada participação dos cidadãos no seu próprio destino e no da região em que vivem.

As escolas públicas de ensino fundamental e médio ao trazerem estes temas ao debate, possibilitam os passos construtores da formação da consciência política de transformação social. A utilização do conceito de saúde

como vida, nos leva a escolha desta questão como um dos aspectos fundamentais da formação de estudantes.. No estranhamento de seus próprios direitos e deveres (tanto individuais, quanto coletivos) de prevenção e promoção da saúde como possibilidade, aceitam privações e condições inadequadas de saúde, bem como a ausência de proteção estatal.

Cabe-nos, enquanto cidadãos, não apenas nos determos na dualidade tradicional saúde-doença, mas pensarmos a cidade como um lugar saudável e prazeroso de se viver, como substrato das condições de vida da população francana.

A partir desta constatação introduzimos a saúde como tema transversal no ensino fundamental, objetivando a realização de uma iniciativa propositiva para afirmação da identidade regional de saúde.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA

Realização de Oficinas sobre saúde em salas de aula / construção de material conjunto acerca do significado das ações de saúde e dos direitos e deveres da população, bem como a exposição dos diversos fatores que determinam as condições de saúde do ser humano, tanto individuais como coletivas.

Assim, o primeiro passo é a representação conjunta do conceito pré-existente de saúde pelas bolsistas e os alunos. Será proposta a utilização de recortes de figuras de revistas e jornais para a montagem de um painel a ser comparado com outro a ser montado no final do curso.

Este processo pode ser considerado o eixo construtor do programa, servindo de instrumento de avaliação final.

A cada nova reunião, realizada de forma transversal ao esquema tradicional de ensino nas escolas, são questionadas e debatidas as condições determinantes da saúde.

Para o enriquecimento na abordagem de alguns temas serão convidados outros profissionais para participarem da dinâmica das classes. Formam-se, assim, novas estruturas para a compreensão de saúde como vida, direito e responsabilidade individual e coletiva, visto que a saúde está presente

em todos os aspectos da existência humana, desde as características físicas e biológicas do ser, até as condições socioeconômicas e culturais em que vive. Utilização da música como um instrumento motivador, registrando posteriormente em CD-ROM ou DVD, a ser distribuído a cada aluno.

Saúde é apresentada em vários eixos temáticos, entre eles: Saúde no Brasil, Saúde e Cidadania; Saúde e Educação; Saúde e Meio Ambiente; Saúde e Arte; Saúde e Trabalho; Saúde e Corpo Humano; Saúde e Dependência Química; Saúde e Consumo; Saúde e Relacionamento.

CRONOGRAMA

Abril - contato da orientadora com a direção da escola, solicitando autorização para a realização do programa proposto. Primeiros contatos da bolsista com a diretoria da escola e com a sala de aula.

Maio - Desenvolvimento da programação: montagem do painel inicial com o conhecimento pré-existente de saúde entre os alunos e desenvolvimento de eixos temáticos inseridos no tema central, considerando todas as esferas da vida humana em que a saúde se apresenta.

Junho - Desenvolvimento da programação: apresentação dos diversos modos de ver a saúde baseados nos conceitos utilizados anteriores ao Movimento Sanitário e a 8ª Conferência Nacional de Saúde. Abordagem das novas formas de enxergar e sentir a saúde após a Constituição de 1988 e a instituição do Sistema Único de Saúde.

Julho - Desenvolvimento da programação: férias escolares.

Agosto - Desenvolvimento da programação: discussão sobre saúde e corpo humano, abarcando os hábitos de alimentação e higiene, a prática de atividades físicas e o conhecimento do corpo. Além da montagem de cartaz, o exercício de dinâmicas sobre o tema e o desenvolvimento de atividades físicas extraclasse com profissional convidado formado em Educação Física.

Setembro - Desenvolvimento da programação: debate sobre saúde e meio-ambiente. Projeção de filme referente à educação ambiental.

Outubro - Desenvolvimento da programação: exposição sobre saúde e trabalho. Aplicação de dinâmicas relacionadas ao tema e utilização de músicas para reflexão.

Novembro - Desenvolvimento da programação: discussão sobre saúde e consumo. Aplicação de dinâmicas relacionadas ao tema.

Dezembro – Desenvolvimento da programação: aula explicativa sobre saúde, e relacionamento afetivo e emocional com profissional convidado da área.

Finalização da programação com construção do painel final, descrevendo o novo conceito de saúde.

ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

E. E. Prof. (Nome da Escola)

Endereço completo:

Telefone:

Nome da Diretora:

e-mail:

PLANILHA DE GASTOS

- **Bolsa:** para X (xis) alunas do Curso de Graduação em Serviço Social:

(Descrição dos dados de cada bolsista)

Nome:/ aluna do Xº ano do curso (data)

RG:

CPF:

Data de nascimento:

Endereço completo.:

Telefone / Celular.

Email:

MATERIAL DIDÁTICO -----CUSTO EM REAIS

Canetinhas coloridas – 12 cores – Compactor (15 unid)	82,50
Tesouras pequenas (15 unid.)	21,00
Papel pardo - folha (1.20 largura, 10 unid.)	12.00
Papel sulfite - pacote (1 unid)	8,97
Cola (5 unid)	4,15
DVD CD-ROM (10 unid.)	15,60
Revistas, jornais	150.00
Cartolina grande (2 unid.)	4.00
Fita crepe grande (1 unid.)	12.00

- **TRANSPORTE DAS BOLSISTAS PARA A ESCOLA.**

Passe de ônibus regular urbano - R\$ 200.00 (R\$ 100, 00 para cada aluna).

Total solicitado: R\$ 505,72 + bolsa de estudos para cada aluna

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. **Lei n. 8080** Lei Orgânica da Saúde. Brasília, DF , 1990a.

Brasil, Ministério da Saúde. **Lei n. 8142**, Participação da Comunidade e Transferencias Intergovernamentais. Brasília, DF, 1990b.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.